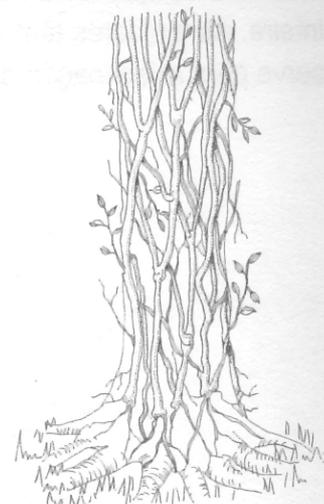


A fibra vegetal que vale ouro : Dispersão das Sementes e exploração sustentável

Antonio Claudio Almeida de Carvalho

Jose Antonio Leite de Queiroz

Até pouco tempo acreditava-se que a planta-mãe do cipó-titica nascia no topo da copa das árvores hospedeiras. Graças aos estudos realizados no Amapá, onde foi feito o acompanhamento do crescimento de várias plantas de cipó-titica, hoje se pode afirmar com toda certeza que as sementes do cipó-titica germinam no solo e emitem um ramo fino sem folhas que cresce por baixo da folhagem até encontrar o caule da árvore que irá lhe servir de suporte. Esse ramo, agora com algumas pequenas folhas, ainda bem fino, continua crescendo agarrado no caule da planta hospedeira. Chegando à copa da árvore hospedeira, a planta de cipó-titica diferencia-se, criando vários ramos laterais grossos com folhas alongadas e, em seguida, emitem as raízes que descem ao solo em busca de nutrientes.



O cipó-titica ocorre em praticamente toda floresta amazônica, mas ainda não se sabe totalmente porque em algumas áreas existem muitas árvores com cipó-titica e em outras áreas muito poucas árvores tem a planta de cipó-titica. Com base nas pesquisas que estão sendo desenvolvidas no estado do Amapá, já é possível identificar alguns fatores que levam a ter na área mais ou menos cipó-titica. O problema está exatamente na quantidade de frutos com sementes produzidos na área e do número de animais que vem comer esse fruto.

As plantas de cipó-titica naturalmente produzem poucos frutos (5 a 10 frutos por planta) e a maioria deles não possuem sementes, talvez por dificuldade de fecundação ou por falta de polinizadores. Enquanto os frutos que não possuem sementes são secos e pequenos, os frutos fecundados (com sementes) são bastante volumosos (como se fosse um pequeno abacaxi) e tem sabor adocicado, por isso são bastante apreciados pelos animais da floresta. Como os frutos fecundados do cipó-titica são grandes de cor amarelo forte e caem bem maduros, eles são imediatamente consumidos por predadores, assim que chegam no solo. Dessa forma, quase não sobram sementes para formar novas plantas. Isso pode, talvez explicar porque a regeneração do cipó-titica é muito difícil e porque não há uma dispersão uniforme de cipó-titica na floresta.

Para que a exploração do cipó-titica seja sustentável, a quantidade de raízes retirada por planta deve ser feita de maneira que não comprometa a sobrevivência da planta-mãe. Deve deixar sem colher todas as raízes verdes, e raízes maduras que estiverem entrelaçadas no tronco da árvore. Das raízes maduras, pronta para colher, deve-se extrair apenas 2/3 da quantidade disponível. O restante de 1/3 deve ficar para alimentar a planta-mãe. A ponta da raiz do cipó-titica, que tecnicamente é chamada de coifa, é formada por um tecido extremamente sensível, qualquer contato pode danificá-lo. Quando isso acontece a raiz pára de crescer, até o brotamento de uma nova gema. As raízes que ainda mantém a ponta de crescimento podem crescer até um metro por mês no período de chuvoso. Já as raízes que têm a ponta quebrada, crescem cheias de entrenós e muito lentamente. Por isso, a colheita do cipó-titica deve ser feita de uma só vez na área, conforme a quantidade acima recomendada. Após a colheita, a área deve ficar em repouso por um período de 4 a 5 anos.

Na pesquisa feita no Amapá, verificou-se que as raízes quebradas ou cortadas na coleta do cipó-titica, tanto no verão como no inverno, não crescem mais. Logo, a renovação dos cipós nas áreas de floresta, ocorre somente através das raízes novas que surgem a partir da coleta e nunca foram colhidas ou cortadas.

O contraste de manejo: mulher e homem

Como são as mulheres que fazem o artesanato de cipó-titica, os homens não sabem qual serve para vassoura ou qual está maduro ou verde. Elas contam: “ele vê o cipó e logo vai cortando ao redor da árvore inteira. As mulheres têm mais cuidado; quando elas chegam em uma árvore, observam e só tiram o cipó que serve para a fabricação de objetos”.



Uma beleza no escuro, péssimo na lua cheia

Se você coletar o cipó-titica nas noites escuras, da lua nova a quarto crescente, ele sai perfeito. Na lua cheia, dá broquinha - miudinha e branquinha. Quando você dobra o cipó, ele está cheio de furos e quebra. O arumã tem o mesmo mistério.



- ¹ Hoffman, B. 1997
- ² Plowden, C. et al, 2003
- ³ Plowden, C. 2001
- ⁴ Pereira L. *et al.* (não-publicado)
- ⁵ Durigan, C.C. 1998
- ⁶ Wallace, R. & Ferreira, E. (a ser publicado)
- ⁷ Associação de Mulheres Emanuela, 2003